

DESPEDIMENTOS COLECTIVOS sucedem-se em 2009

Crise dispara trabalho dos advogados de laboral

Tatiana Canas
tcanas@economicasqps.com

O instalar da crise, o aumento do número de empresas a fechar portas, o crescimento do desemprego e o disparar das deslocações já tem um efeito previsível: o trabalho dos advogados nos departamentos de Laboral aumentou exponencialmente. Com uma vaga de despedimentos colectivos e encerramentos empresariais, os tempos são negros para muitos portugueses, deixando os advogados especialistas em Direito do Trabalho sem mãos a medir. "Só na semana passada, tive dois despedimentos colectivos, que somaram 360 postos de trabalho", diz Tiago Cortes, sócio da área de Laboral da PLMJ. Para o advogado, "é evidente que esta realidade está a aumentar". E isso tem efeitos no escritório, com a mobilização de profissionais para processos que são complicados, não tanto do ponto de vista jurídico, mas humano. Porque está em jogo a subsistência econó-

mica, em muitos casos, de famílias inteiras.

Também na Miranda os processos laborais se acumulam: "Temos vindo a notar que existe um grande aumento, quer dos despedimentos colectivos, como na extinção de postos de trabalho", explica Paula Dutschmann, associada sénior da firma. Desde o final de 2008 que esta é uma tendência no escritório, apesar de não se notar em grandes números de dispensas, mas num conjunto alargado de PME onde, como sublinha a jurista, "dois ou três despedimentos já são muito graves".

Luís Cortes Martins, sócio da Serra Lopes, Cortes Martins e Associados, chama a atenção para as preocupações sociais dos empresários portugueses: "O despedimento colectivo é algo a que só recorrem em último caso", diz o advogado. Redução de efectivos através do 'lay off' ou de pré-reformas são as estratégias mais utilizadas para evitar o pior cenário. Mas, no limite, "as empresas não

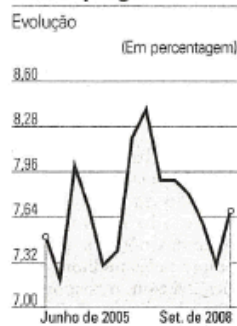
"Só na semana passada tive dois despedimentos colectivos", diz Tiago Cortes.

têm como se manter se não cortarem nos postos de trabalho", remata o jurista.

Também João Teixeira de Matos, sócio da Garrigues, realça a importância dos seus clientes tentarem evitar os despedimentos colectivos a todo o custo. "[Os empregadores] trabalham connosco na procura de soluções que permitam ajustar as necessidades de redução da capacidade produtiva e manter o maior número possível de postos de trabalho."

Outra figura a que os patrões recorrem é a suspensão de contratos de trabalho: "Há um surto anormal de empresas de capital estrangeiro a pedirem informações sobre 'lay off'", revela Filipe Frausto e Silva, sócio da Uría Menéndez. E nem só os advogados podem lidar com despedimentos colectivos. "Existe um maior recurso à consultoria jurídica só para resolver dúvidas, porque os próprios empregadores tratam dos processos de despedimento", conclui Luís Miguel Monteiro, sócio da MLGTS e Associados. ■

Desemprego



Fonte: INE

ESPECIALISTAS DIZEM QUE O NÚMERO DE DESPEDIMENTOS VAI CONTINUAR A AUMENTAR



Luís Miguel Monteiro
sócio da MLGTS

■ "Neste momento, há um maior recurso a consultoria de empresários, não só para despedimentos colectivos mas também para resolver dúvidas quanto à forma como o processo decorre. E, claro, todos os projectos de investimento pararam".



Tiago Cortes
sócio da PLMJ

■ "Prevejo que o mês de Fevereiro seja igual a Janeiro, com muitos clientes a quererem saber se optam pela suspensão dos contratos, o "lay off", o despedimento colectivo ou a insolvência da empresa. É evidente que o aumento disto é dramático".



Filipe Frausto da Silva
sócio da Uría Menéndez

■ "Comparando com o último trimestre de 2008, não só há mais empresas a pedirem para intervirnos em despedimentos colectivos, como se nota um surto de empresas de capital estrangeiro a quererem informações sobre o lay off".



Luís Cortes Martins
sócio da SLCM

■ "Desde do segundo semestre do ano passado que o escritório tem mais trabalho na área Laboral, com as empresas a procurarem renegociar contratos ou novas formas de se estruturarem. O despedimento colectivo é o último recurso utilizado".



Rui Pereira de Melo
sócio da Abreu Advogados

■ "Temos 10 processos de despedimentos colectivos em curso neste momento. Negociação de acordos revogatórios é outra figura muito utilizada pelas empresas. Desde meados de Dezembro passado que temos um boom de processos nesta área".



João Teixeira De Matos
sócio da Garrigues

■ "O clima de crise em que vivemos está a impor enormes desafios aos advogados do escritório. Os seus níveis de ocupação são dos mais altos de sempre, sendo actualmente dos profissionais mais ocupados da sociedade".